

E' deputado da opposição por este circulo o exm.º sr. conselheiro José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes

E' deputado opposicionista por este circulo o exm.º sr. conselheiro José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes, já eleito deputado em varias legislaturas, por aqui e pela accumulção e antigo governador civil do Porto, Braga e Avelro.

Um nome aureolado em toda a sua já larga e brilhante carreira publica, com uma copiosa folha de serviços ao paiz, ao seu partido e, nomeadamente, a este concelho, que mui justamente se orgulha de o contar entre os seus principaes homens publicos e de o ter como o seu primeiro benemerito.

E taes e tantos são esses serviços, que sobejamente dispensam, em prol da sua candidatura, os reclamos e encarecimentos, com que para ahí se está, a cada passo, a exaltar mediocridades ignoradas, ou *parvenus* da politica.

Affirmando os seus relevados meritos pessoais desde os bancos das escolas, inteiramente desprotegido e só á custa do seu esforço e notavel talento, conseguiu ser, em Coimbra, estudante laureado e um dos mais distinctos do seu tempo nas faculdades de theologia e direito em que se formou, merecendo a honra de ser convidado a doutorar-se na primeira d'estas faculdades, para fazer parte do seu corpo docente.

Catholico—por educação e convicção, mas sem exageros de fanatismo—sustentou e defendeu, em toda a sua vida academica, as verdades e os principios do catholicismo, e tão distincta e superiormente o fez sempre, nas aulas, nos actos, nas conferencias publicas, que os sabios lentes que então religiam a *Revista de theologia*, o admittiram a colaborar n'este excellente jornal catholico, sendo, n'esse tempo, o unico estudante, a quem dispensaram a honrosissima distincção da sua camaradagem nas lides da imprensa scientifica.

Concluida a sua carreira academica, continuou a affirmar, inteiramente, os seus principios e convicções em diversas academias religiosas, onde se revelou—como aliás no fóro e no parlamento—orador de extrema influencia, cerrada argumentação e solida erudição.

Conhecidas do Santissimo Padre Leão XIII estas preclaras qualidades, honrou s. ex.ª, conferindo-lhe a Gran-Cruz de S. Gregorio Magno, distincção rarissimas vezes concedida e que só o costuma ser, depois de bem provados e reconhecidos os principios, caracter e virtudes do agraciado.

A remessa das respectivas insignias, foi acompanhada de uma honrosissima carta, em que S. Santidade dirigia ao sr. conselheiro José Novaes as phrases mais encomiasticas e lisonjeiras para s. ex.ª, louvando-lhe seus «serviços e egregios dotes e virtudes, como catholico».

Os sentimentos humanitarios e tambem, altamente patrioticos constituem, uma das feições, mais salientes e sympathicas do seu caracter.

Achando-se á testa do districto de Braga em 1893—quando a sociedade Medica de Lisboa dava como assente a invasão do cholera-morbus no paiz—s. ex.ª telegraphou, immediatamente, ao governo, promptificando-se a desempenhar gratuitamente qualquer cargo, que o serviço publico reclamasse, no ponto que fosse julgado mais arriscado.

E' um facto de ha dois dias, e que foi de pleno conhecimento do publico.

Noticiaram-n'o os jornaes, com palavras de merecido louvor, e agradecem-o, reconhecidamente, o governo.

Como magistrado superior d'este districto, poz toda a sua actividade em crear e favorecer os institutos de beneficencia e caridade, taes como a **officina de tecelagem** no Collegio da Regeneração, em Braga, e o **Asylo do Menino Deus**, n'esta villa.

Para a fundação do primeiro, andou em Braga, de porta em porta, a angariar subsidios, afora os muitos que obteve do governo e das pessoas, a quem particularmente se dirigiu.

A obra lá está levantada, recebendo, alli, educação e prendas, que as habilitam a entrar na vida, mais de 80 crianças desprotegidas, como informam os relatorios do benemerito e infatigavel padre Airosa, digno capellão e desvelado protector d'aquella casa.

A camara de Braga—dando á antiga rua dos Pelâmes, onde demora o estabelecimento, o nome do conselheiro José Novaes—prestou-lhe uma homenagem, por igual honrosa e justa, por envolver o testimonio, insuspeito e auctorizado, das vantagens d'essa humanitaria instituição e do reconhecimento publico, pelos beneficos resultados do nobre conselheiro.

Para a fundação do **Asylo do Menino Deus**, d'esta villa, devido tambem á sua iniciativa como governador civil de Braga, todos ahí viram e sabem como elle trabalhou, afanosamente, na transformação d'aquella antigo, decadente e quasi abandonado recolhimento, fazendo-lhe, a esse fim, importantes donativos, já do bolso proprio, já obtidos das pessoas, a quem, solicita e instantemente, deu conhecimento da sua obra humanitaria e da carencia de recursos para a levar a cabo.

Raro é o estabelecimento de beneficencia d'este districto ou do Porto, que lhe não deva assignalados favores, e que não ostente, reconhecido, o retrato de s. ex.ª na galeria dos seus benemeritos e bemfeitores, tendo-lhe conferido os mais honrosos e lisonjeiros diplomas.

Em Braga—além do collegio da Regeneração—especialisaremos o Recolhimento da Tamanca e o

Monte-pio dos Artistas; e no Porto—o Asylo do Terço, o Bom Pastor, a Officina de S. José, as Irmasinhas dos Pobres e o Dispensario de S. Magestade a Rainha.

Tanto em Braga como no Porto, não houve, durante a sua administração, movimento algum, sympathico e de reconhecido interesse publico, que não tivesse o seu apoio e não recebesse o seu impulso, sendo para notar o que deu em Braga aos religiosos, patrioticos e historicos festejos de 24 a 29 de junho, promovendo-os directamente, como presidente da respectiva commissão, e prestando, n'essa qualidade, tão relevantes serviços, que mereceram da camara progressista, presidida pelo sr. dr. Macedo Chaves, um **voto de louvor**, proposto pelo actual administrador da mesma cidade e que foi votado por unanimidade.

Ao concelho de Barcellos tem, em especial, prestado relevantissimos serviços.

Está na memoria de todos a campanha, que aqui promoveu, quando o actual ministro da justiça tentou crear a comarca de Espozende.

E todos ahí sabem, tambem, que—quando o finado estadista Lopo Vaz creou em todo o paiz diversas comarcas, dotando com ellas algumas localidades, que não tinham a importancia de Espozende—foi elle, ainda, quem, mais tenaz e eficazmente, se oppoz á creação da mesma comarca, como o noticiou o correspondente telegraphico do «Primeiro de Janeiro», affirmando «que não se creava a comarca de Espozende, por a isso se oppor o sr. José Novaes.»

Não se tem feito em Barcellos, n'estes ultimos 17 annos, obras de augmento ou embellezamento publico, que não sejam da sua iniciativa ou devidas á sua poderosa influencia.

Seria longo enumerar esses melhoramentos e já d'elles tem feito a imprensa largas referencias, em diversas epochas.

Entre os principios mencionaremos:—os **jardins** do campo dos Touros, do largo José Novaes, das Torres, do campo de S. José; as monumentaes **obras das Torres**; o alargamento e reparação da **ponte**; o alargamento do **campo da Feira**; o **matadouro publico**; as **estradas** da Alheira, de Macieira, de Cambazes, de Minhotães, de Grimancelas e outras.

Obteve do governo diversos subsidios, para este concelho e, ainda ultimamente, o de 2:000\$ réis para viação e reparações.

Deputado em consecutivas legislaturas; parlamentar eminente e consideradissimo pela austeridade do seu caracter; grande eleitor n'este circulo e no de Espozende; antigo governador civil, cheio de serviços ao paiz e ás instituições, não só não solicitou, mas até recusou insistentemente, rendosos empregos publicos, sendo, n'esta parte, para sentir que

s. ex.ª se tenha imposto uma tal linha de conducta, porque possui qualidades de caracter e energias de trabalhador, que fariam d'elle um funcionario publico modelo, fosse qual fosse o cargo que exercesse.

E a proposito, vem notar—o que, aliás, é ahí de todos bem sabido—que, tanto como governador civil de Braga, como do Porto, nunca deixou de entrar na sua repartição ás 9 e meia da manhã.

Muitas vezes lhe ouvimos dizer que «teria repugnancia em receber o ordenado de um lugar, quando não prestasse os serviços inherentes ao seu cargo.»

Emfim, os seus serviços publicos tem sido taes e por tal forma apreciados nas estações superiores, que o governo de Sua Magestade o agraciou, ultimamente, com a Gran-Cruz de Nossa Senhora da Conceição, sendo essa mercê conferida nos termos mais honrosos para s. ex.ª e destinada expressamente a galardoar-lhe os «serviços prestados ao paiz e, especialmente, como governador civil do Porto.»

Como homem publico e politico é um conservador convicto e um monarchico, dedicado e leal.

Todo o seu empenho, como governador civil, foi sempre a manutenção da ordem publica e do maximo respeito pelo principio da auctoridade; e teve a rara felicidade de conseguir realisalo, sem que os seus agentes precisassem de desembainhar os sabres.

Ainda, ha poucos mezes, lhe ouvimos em um jantar politico no Palacio de Crystal:

«Eu sou conservador por educação e, se o não fosse, teria de o ser, por o julgar uma necessidade no momento actual.»

Quando o governo deixar o poder, heide empregar os meus esforços—alliado a outros, sem duvida, mais valiosos—para levar ao parlamento representantes do meu partido.

Heide lutar, que é esse o meu feito, e é na luta que se conhece a dedicação partidaria; mas o que nunca farei é levantar, com mão sacrilega, a bandeira da Patria, para explorar um falso patriotismo, que só serve para enredar e dificultar a solução, honrosa, das questões internacionaes; mas o que nunca farei é vir para a rua dirigir ou acocipantar arruações, que nada affirmam, que nada resolvem e que entorpecem e paralisam toda a acção das forças productivas do paiz:

Isso nunca o farei:—não é d'esse modo que se fortalecem as nações, nobilitando-se e engrandecendo-se aos olhos dos estrangeiros.

Isso nunca o farei:—que eu sou dos que entendem que o campo politico é tão vasto, que injusto e criminoso seria o recorrer a taes armas, que—em vez de ferir os adversarios—vão ferir fundo os interesses mais sagrados da Patria.

N'estes assumptos devem estar unidos e solidarios todos os que são abrigados pela bandeira da Patria, e o patriotismo—como ainda ha dias dizia Moret, no parlamento hespanhol, respondendo ao discurso da corôa—«deve engrandecer á medida que as dificuldades crescem e avolumam.»

E, n'estes pontos, é tal a sua coherencia, que, ao despedir-se do governo civil do Porto, pediu ao seu substituto para comunicar ao novo governador civil—«que em questões de ordem publica e de interesse para o paiz, poderia s. ex.ª contar sempre com o seu apoio, incondicional.»

O que elle é na sua vida particular e no seu trato intimo, todos ahí o sabem.

Extremamente accessivel, de rara lealdade, e de uma franqueza por vezes rude, a todos recebe; com todos trata o mais cordalmente possivel; a todos ouve e mostra sinceros desejos de ser agradável, e a ninguém illude, porque não promette senão aquillo, que pôde fazer e de que pode dispor.

E estes processos, simples, leaes e sinceros, são um dos seus principaes elementos de força.

D'esta forma pode ter adversarios, mas não certamente inimigos.

No Porto, onde fez e venceu duas eleições, que o seu partido não venciu ha mais de 27 annos, não empregou violencias pessoais, nem provocou rancores.

E' ver o modo como foi tratado pela imprensa progressista, que fez sempre justiça, inteira, ás suas qualidades de caracter e de coração.

E' d'esta estatura o homem, que, mais uma vez, vem recorrer ao suffragio dos seus conterraneos!

Não o levam a isso ambições pessoais.

Abundam e são assaz conhecidas as provas da sua rara isenção e abnegação.

Indigitado, por diversas vezes, para ministro durante a situação transacta, declarou sempre que não accetteria essa superior investidura politica.

Tanto os jornaes da capital como os do Porto deram testimonio d'esta nobre e desinteressada resolução.

Os seus amigos e os seus correligionarios tem, porém, exigencias, que s. ex.ª não pôde, nem deve, deixar de satisfazer.

Não pode ficar reduzido ás condições de um inactivo quem dispõe de tantas energias, de tanto valimento e até, felizmente, de uma organização, vigorosa e sã.

E' indispensavel que ponha todos esses recursos ao serviço do paiz e dos seus amigos.

Vida mais comoda e remansosa, na sua casa e no seio de sua familia, o está solicitando para a doce tranquillidade do lar.

Mas é necessario que combata

quem pode combater, e que presta serviços quem, para tanto, tenha capacidade e valor.

E, para esse fim e com esses intuitos, que o nosso querido e prestigioso chefe se propõem, mais uma vez, a representar-nos em côrtes.

Dar-lhe o nosso voto é mais de um dever de **partidarios e patriotas**.

É uma indicação impreterível na nossa **consciência**, captiva e grata pelo muito que lhe devemos.

A urna, pois, pelo nobre conselheiro José Novaes!

A candidatura do sr. bispo d'Himeria

Nós somos dos muitos, que cá por fora lamentam, que o senhor bispo de Himeria, um prelado tão benemerito, um homem com tanta pratica do mundo, com tanta luz na intelligencia, se deixasse desvanecer, tão levemente, com a expectativa d'uma popularidade ephemera!

É que o homem, por mais brilhantes qualidades que possua, sempre traz consigo o selo da fraqueza humana: a perfectibilidade pertence unicamente a Deus!

O senhor bispo de Himeria andou, precipitada e imprudentemente, em aceitar a candidatura que lhe offereceram 76 cidadãos, que não dispunham da precisa influencia para dar vencimento ao candidato por elles proposto ao suffragio eleitoral.

S. ex.^a rev.^{ma}, que é de Barcellos, que tem ali residido, conhece toda essa gente, não podia ignorar este facto; por isso era muito natural e muito prudente que, antes de dar o seu assentimento, procurasse informar-se do modo como o partido regenerador — que alli é preponderante, bem organizado e optimamente dirigido pelo sr. conselheiro José Novaes, um dos nomes mais honrados e prestigiosos dos do seu partido — receberia o seu nome; e, só depois d'isso, é que deveria dar a sua resposta definitiva aos signatarios do tal manifesto.

Não o fez; agora soffra-lhe as consequências!

Os factos teem vindo comprovar a leviandade com que s. ex.^a rev.^{ma} aceitou a offerta d'uma coisa, de que os offerentes não podiam dispôr; pois, nem toda a influencia do governo e do seu partido, nem todo o prestigio do nome do bispo de Himeria, são capazes de lhe assegurar o vencimento da candidatura!

Portanto — e salvo sempre o devido respeito — o senhor bispo d'Himeria não andou, n'esta occasião, com o tino e prudencia, que todos tinham direito a esperar d'um prelado, tão altamente conceituado na opinião publica!

Mais uma prova da fraqueza e fragilidade humana, e de que ninguém pode isentar-se d'esta lei geral!...

Este facto prova á evidencia que o prelado de Moçambique, apesar de todas as suas virtudes, cahiu como Eva, quando tentada pela astuciosa serpente!...

O diabo é astucioso, velhaco e diligente em procurar as occasiões mais opportunas e escolher os meios mais efficazes de tentar o homem!...

Não admira, por isso, que o senhor bispo — que é formado do mesmo barro quebradico, de que foram feitos nossos primeiros paes Adão e Eva — tambem se deixasse seduzir pela vangloria de, com a apresentação do seu nome, vencer todas as difficuldades e quebrar todos os liames, que seguravam, no meio do povo de Bar-

cellos, o prestigio e a influencia do seu illustre concidadao e grande benemerito — o conselheiro José Novaes!...

N'aquelle instante, imaginou-se o senhor bispo, um novo Cezar: *veni, vidi et vinci*.

Ora o diabo — que teve artes para enredar o senhor bispo na camisa de onze varas, em que se encontra — é ainda o que lhe sugere, incitando-lhe o orgulho, que é desairoso recuar agora, reconhecendo o seu erro!...

O diabo não vê com bons olhos o senhor bispo, porque s. ex.^a rev.^{ma} o tem guereado, arrebatando-lhe das garras muitas almas de selvagens dos sertões africanos... Agora, porém, que s. ex.^a rev.^{ma} está longe do seu rebanho, descansando das suas fadigas apostolicas, achou occasião opportuna de se vingar d'elle; e *tás*, tenta-o com a deputação e, para melhor o seduzir, faz — como fez a Christo senhor nosso — mostra-lhe, com cores muito brilhantes, os bons serviços que s. ex.^a rev.^{ma} poderia prestar ás colonias, tendo assento na camara baixa!...

Mas Christo, que era Deus, conheceu toda a malicia com que Satanaz o pretendia illudir; ao passo que o senhor bispo, *cahiu* porque... é homem, e, alem d'isso, está fora da sua diocese e portanto falho da luz do Espirito Santo, que assiste aos bispos... no exercicio do seu sagrado ministerio.

Com este desastre todos nós, que somos verdadeiros crentes, nos devemos entristecer, fazendo votos ao Ceo para que esta pequena *queda* seja motivo d'arrepentimento e estimulo, para que o dignissimo prelado redobre de zelo na causa da salvação das almas, e no desenvolvimento da verdadeira civilisação nos inhospitos sertões da Africa.

Deus, nosso senhor, illumine o espirito do senhor bispo de Himeria, dando-lhe a disposição necessaria para que continue, como até aqui, no desempenho da sua missão civilisadora.

Hieroclés.

Provoca-se a imprensa progressista d'esta terra a declarar quaes as freguezias onde o sr. conselheiro José Novaes tem ido pedir votos.

UMA DIVIDA DE GRATIDÃO

No proximo domingo abre-se ao suffragio popular a urna eleitoral.

O circulo de Barcellos não pôde, nem deve, hesitar na escolha do seu representante em côrtes.

Deve, e hade, eleger o nosso chefe politico o sr. conselheiro José Novaes, a não ser que seja d'uma negra ingratidão para com o homem que tem prestado ao concelho innumerados serviços, gastando n'isso o melhor da sua actividade, intelligencia e valor.

O partido regenerador e os homens sensatos, que presam a sua dignidade e a da sua terra natal e teem em mira o progresso material e moral de Barcellos, hão de erguer nos seus escudos o nosso chefe, triumphante d'uma lucta em que os progressistas, bem pouco dignamente, nos forçaram a entrar!

Vieram lançar nas luctas, ardentes e empolgadoras da politica, o nome d'um homem, que, pela sua posição e pelo seu passado, devia pairar n'uma atmospheria de paz e amor.

Os progressistas, pseudo-catholicos, enganaram o sr. bispo de Himeria, fazendo-lhe crer que seria eleito.

O povo de Barcellos não queria, nem podia elegel-o.

Tinha de eleger o sr. conselheiro José Novaes, porque assim lh'o ordenava a sua gratidão e a consciencia do alto valor do homem, que tem posto ao seu serviço uma palavra entusiastica e vibrante, uma actividade e energia pouco vulgares, e uma influencia baseada no prestigio d'um nome immaculado e d'um caracter honestissimo.

Tinha de eleger o sr. conselheiro José Novaes, porque assim lh'o ordenava o seu interesse, que lhe fazia sentir a necessidade de ter ao seu lado um homem capaz de empregar esforços sobrehumanos, em prol da terra que lhe foi berço.

Não podia eleger o sr. bispo de Himeria, porque comprehendia quão perigosa seria para a reputação de s. ex.^a rev.^{ma}, e nefasta para os interesses do paiz, a sua entrada no parlamento.

Envolvido o sr. bispo de Himeria nas luctas apaixonadas da camara popular, não poderia s. ex.^a conservar impolluta a sua qualidade de ministro da egreja.

A lucta fez-se para os gladiadores, e estes, para conseguirem o seu desideratum — a victoria — têm de ferir adversarios e esmagar inimigos.

E o sr. bispo de Himeria — ministro d'uma religião de perdão e humildade, não podia, sem falsear a idéa christã, ser um luctador.

O povo de Barcellos não podia eleger o sr. bispo de Himeria, porque o retirava da prelazia de Moçambique, onde s. ex.^a rev.^{ma} — pela sua auctoridade e pelo seu prestigio — pode prestar ao paiz serviços, bem mais relevantes, que os que lhe poderia prestar no parlamento.

Prelados, como o sr. bispo de Himeria, talvez haja poucos; parlamentares como s. ex.^a seria, ha muitos.

O povo de Barcellos, não elegendo o sr. bispo de Himeria, presta-lhe um serviço inolvidavel; salvando-o das luctas empolgadoras e nem sempre puras da politica, presta um serviço ao paiz, não consentindo que a politica esterilise um homem, que foi um missionario glorioso e é um prelado modelo.

E, assim, presta um serviço ao concelho e ao paiz: — ao concelho, porque escolhe para seu representante um homem que tem empregado e continua a empregar todos os seus

esforços em conseguir melhoramentos para a sua terra; ao paiz, porque envia ao parlamento um homem que, pelo seu talento, actividade e saber, pode e deve influir poderosamente nos seus destinos.

Bispo de Himeria

Consta-nos de boa fonte que o illustre candidato do partido progressista por este circulo — ao ter conhecimento official de que a sua eleição se acha irremediavelmente perdida por uma grande maioria — teve, apenas, estas palavras, que synthetizam uma idéa: — *«não tem duvida; mas o José Novaes que conte comigo na segunda eleição.»*

Ora ahí está como a gente fica sabendo que o prelado de Moçambique, só pelo supremo gosto de tornar a medir as suas forças com as do nosso prestigioso e sympathico chefe politico, se conforma plenamente com a sorte que o espera!...

E tambem ficamos sabendo que a mensagem dos 76 não passou de... uma formalidade.

Pois venha sr. bispo: cá o esperamos.

Iremos, até, recebê-lo de braços abertos, como já temos feito algumas vezes, porque, como catholicos, devemos-lhe essa homenagem; mas — apenas ponha os pés em terra e se apresente ao suffragio dos eleitores de Barcellos — procuraremos, mais uma vez, vencer o candidato progressista, empenhando a esse fim os ultimos esforços.

E fallando d'este modo a um nosso conterraneo illustre, cumprimos um dever de lealdade... apesar da sua ameaça: — *«mas o José Novaes que conte comigo na segunda eleição.»*

TROVAS DO D. RAPOZO...

Foje, meu bispo, ao destino,
 Que se prepara, bem vós!...
 Naia voem de divino,
 Puro, santo... Pois quem crê
 Catholica a nossa idéa?...
 Antes quebrara uma perna,
 Na hora tão desastrada,
 Em que reapareci, converso,
 N'este partido adverso,
 Ainda a ver se conseguia
 Tocar a meta feliz...
 Mais uma vez vae falhar,
 Mais uma vez «por um triz»!...

Peccamos, meu santo bispo,
 Contra a honra e contra Deus!...
 Manchou-se, eu manchei os meus —
 Fallando aos meus juramentos,
 O bispo faltando aos seus!...

Conhecem-me sem prestigio,
 Todo o meu calculo falha,
 E sois vós, meu bispo, o perdido!...
 Fuja á festa, ao foguetorio,
 Com que vae ser perseguido!...
 Nós estamos acostumados
 A taes revezes da sorte!
 Mas ao bispo fica mal...
 Fuja, procure outro norle!

Meu bispo, adeus!... N'estas cruentas luctas
 Que vos ferem a vaidade e o coração,
 Que vos fiquem as vestes impollutas,
 E guardao sempre viva esta lieção.

Perder na tua patria e em terra amada!...
 Entre os vergeis em flor do teu lar querido!...
 Ah!... tanta aspiração tão mallograda!
 Sonhos, victorias... tudo vós perdido!...

Qual Estella apassionada — teu
 Rapozo.

Os progressistas e o centro catholico

Os progressistas — desesperados com a tremenda derrota que os espera — dizem que o sr. bispo de Himeria não correspondeu ao que d'elle esperavam, e já affirmam, por toda a parte, que os do centro catholico de Braga apenas lhes dão umas dezenas de votos!...

E' isto: — maluquinhos uns, inexperientes outros, como por lá dizem os papas do partido.

Pois fiquem certos — e os nossos leitores tambem — de

que, se não fossem os do centro catholico, os progressistas de Barcellos não levariam á urna 500 votos.

A direito e pela certa

«Tendo por si a commissão do Recenseamento que á sua imagem e feição...»

É este o penultimo desabafo de uma das luminarias do progressismo.

Pois mente seu catão de sebo. Não seja pulha.

Vá beijar a mão do sr. bispo, como em tempos beijou a do commendador Faria Machado, depois de lhe haver dirigido os maiores insultos no seu jornal.

Vá conversar com o sr. José Luciano e peça-lhe a paga de todas as falsidades que vem espalhando, com um cynismo que faz honra a um chimpanzé!

Fallecimento

Succumbiu na tarde do ultimo domingo, após uma longa doença, a ex.^a sr.^a D. Maria do Patrocínio Vieira Ramos, esposa do sr. commendador Manuel José Ferreira Ramos, antigo commerciante n'esta praça.

Dotada de raras virtudes, um verdadeiro modelo como Esposa e Mãe, a finada senhora deixou seu marido e filhos entregues á mais inconsolavel das dores, para as quaes não conhecemos lenitivos possiveis.

Os funeraes effectuarão-se na terça-feira, sendo immensamente concorridos pelo que ha de mais distincto, em Barcellos, como poucas vezes ahí temos visto.

A familia enluctada apresentamos as nossas homenagens de sentido pesar.

O sr. bispo continua a cavar a sua vinha

O sr. bispo de Himeria regressou da capital á sua patria Remer-lhe no dia 14 — quarta feira de trovas.

Ao saber-se que s. ex.^a voltava aos seus penates, aventavam alguns que o illustre prelado — no seu entusiastico e ardente desejo de prestar serviços á Religião e á Patria, e na impossibilidade de o fazer em Moçambique, onde os deveres do seu cargo o obrigavam a residir, em consequencia do seu melindroso estado de saude — havia deliberado vir entregar-se á predica, aproveitando os ultimos dias da quaresma e subindo ao pulpito — o logar mais apropriado para a propaganda dos principios catholicos e para a proclamação das verdades eternas e sublimes do Christianismo.

Diziam ainda alguns, que o zelo religioso de s. ex.^a ia mais longe e que vinha disposto a ajudar os padres, seus collegas, no desempenho do seu munitis pastoril, ouvindo-lhes de confissão os freguezes, aconselhando-os e dirigindo-os com a grande auctoridade da sua investidura episcopal.

Afirmavam outros, que s. ex.^a rev.^{ma} — tendo conhecimento de que, alguns parochos d'este concelho, seus correligionarios politicos, se haviam infamemente excedido em zelo partidario, a ponto de fazerem aos seus parochianos a ameaça de lhes não administrarem os sacramentos, caso

não votassem com o sr. bispo — vinha decidido a, posto de parte todo o reço de partidario, admoestar severamente esses maus parochos, reprehendendo-lhes o punivel e infamissimo procedimento, administrando, elle proprio, os sacramentos a esses parochianos, suspeltos da *lepra regeneradora*, para dar aquelles seus collegas e correligionarios exemplo nobre e benefico de isempção e da superioridade de quem, acima de tudo, poem o cumprimento dos seus deveres.

Suspeitavam ainda alguns, que em Lisboa—onde s. ex.^a havia sido chamado — lhe tinham feito sentir que o seu logar era em Africa, prestando serviços á Religião, de que é sacerdote, e á Patria que o educou no seu collegio das Missões e que lhe galardou os serviços com as honras do episcopado e com os pingues ordenados de prelado de Moçambique; e que s. ex.^a—convencido effectivamente de que é escandaloso e pernicioso como exemplo o abandono do seu cargo ha quasi dois annos, com percepção em Lisboa dos respectivos ordenados—vinha despedir-se da familia e dos amigos, para acompanhar esses dez missionarios que, modestamente, obscuramente, sem honorarios e sem outro incitamento que o de bem servir a Religião e a Patria, tem de partir, por estes dias, para os arduos trabalhos da evangelisação no nosso continente negro.

Mas nada d'isto. Os missionarios lá vão em serviço da Religião e da Patria e, certamente, não pensam em mitras nem em recompensas, e abandonam, até, com prazer, a inercia, os regalos e as comodidades enervantes da capital.

O sr. bispo, porem — que devia ser o seu guia—fica, fica para presidir a reuniões politicas e para andar de freguezia em freguezia e de jantar em jantar, de ganaradagem com o sr. arcepyreste e alguns raros assecas dos seus collegas no sacerdoio, na mais pura e solta galopinagem eleitoral.

Ah! sr. bispo, sr. bispo, já lhe não dizemos:—como s. ex.^a se ha de arrepender!

Como s. ex.^a ha de ter pungentes remorsos da sua obra de... *religiosidade e evangelisação!*... é o que nós hoje lhe devemos dizer e o que todos que o observam estão pensando de v. ex.^a

E como nos pesa deveras vel-o descer tanto como bispo, a nós que tanto o apreciavamos e que tanto estimamos vel-o elevado como missionario catholico...

De duas uma:—ou vence ou perde.

Se vencer, irá ao parlamento e o mais que lá pôde fazer—porque até o que inculca como sua especialidade, as *questões africanas*, já é hoje assumpto sobejamente conhecido e superiormente explorado—é *christianisar* o sr. José Luciano e *caburar* com os seus collegas progressistas, alguns dos quaos, como presidentes de *lojis maçonicas*, não deixarão de carecer de umas injeções de boa doutrina e de algumas aspressões lustraes do hyssope episcopal.

Se perder, fica com direito á tal apeteida e já fallada *recompensa*.

São estes os conhecidos planos do sr. bispo; e—vamos—não perderá ainda de todo o seu tempo.

S. ex.^a tem aspirações e não lhe devemos quarer mal por isso.

De simples padre, educado pelo collegio das missões ultramarinas, elevou-se a bispo (*in partibus*), com escala pela rendosa prelazia de Moçambique; vê em sonhos a mitra archiepiscopal de Prima das Hespanhas e, quem

sabe, talvez pense em ser Papa...

E, fazendo caminho para a *gloria*, vaé cavando a sua vinhiha e saboreando os jantares dos amigos.

O sr. Silva Esteves é que talvez descobrisse no caso uns laivos do viver, nimamente naturalista, do abbade minhoto.

Pontos de vista... sem fakekia, como agora querem os Kikeros.

NA AGONIA

O converso de á ultima hora, offendido na sua prosapia de eleicoeiro, por ver que foram infructiferas as continuas corridas e assaltos, que fez, arremette, furioso, contra tudo e contra todos, mentindo como um gallego.

No ultimo numero da sua sentina, o vingativo do largo da cadeia inventa factos extraordinarios, que bem revelam o seu character baixo e poem a descoberto os pellos que lhe povoam o coração.

Referindo-se a promessas de recrutamento, o velho histrião pretende insinnar que alguém as fez e não cumpriu, mentindo, descaradamente, com tal asserção, pelo que o emprazamos a declarar os nomes dos queixosos.

Bem sabemos que em Cossourado se lhe fizeram brancos alguns cabellos com as respostas que recebeu dos eleitores dignos, e d'um tel-a-hia mais apropriada, se a provocação, que agora lhe dirigiu, fosse feita nos bons tempos em que aquelle cavalheiro brandia, garbosamente, o seu mar-meleiro.

Quanto a promessas de estradas, ó corrido eleicoeiro, aqui cumpre-se, fielmente, o que se promete e não se pratica a negra accção, que todos conhecem, da celebre estrada de Courel, que tão bons presentes te rendeu e dinheiro por letras, que não reformas nem pagas.

Aponta uma unica promessa, no genero, sem cumprimento, se podes, e dar-te-hemos um doce.

Ah! refinado calumniador, bem sabemos da dôr que te vaé no bestanto pela derrota, que julgavas, na tua insanía, evitar, mas vaé roendo, como poderes, ou divide pelos correligionarios, que sempre alcunhaste de ineptos.

Diremos tambem ao heroe do moinho de vento, que não está nos nossos processos enxovalhar o decôro judicial, prometendo a livração de criminosos, como ainda, ha pouco, fizeram os progressistas da terra, no caso das facadas que um tal Bitraco vibrou no sr. Antonio Rozendo.

Aqui nunca se pediu votos, prometendo a absolvição de criminosos e garantindo-a com a apresentação dos mesmos aos dignissimos e integros magistrados judiciaes d'esta comarca, a quem comprometterem, diariammente, pois que se ufanam, em toda a parte, de que dispõem a seu bel prazer d'aquellas auctoridades.

Para prova do que affirmamos, citaremos o facto dado, ha pouco, com tres rapazes d'Arcuzelo, e com outro de Cambezes, pronunciados n'esta comarca, aos quaes foi prometida a absolvição, caso votassem no sr. bispo d'Himeria, sendo esta ultima garantida com deposito de dinheiro.

E como este, ha mais factos. Quaes os descontentes por não serem contemplados com officios de justiça, etc., etc.?

Cite-nos um nome ao menos, seu caluniador encartado e vendido de á ultima hora.

«A candidatura do sr. bispo de Himeria»

O artigo que publicamos sob esta epigraphé é de um conhecido cavalheiro, extranho ao cir-

culo, e que já por vezes nos tem honrado com os seus sensatos e primorosos artigos.

O nosso artigo principal

Foi com elle que fizemos a apresentação do sr. conselheiro José Novaes e é ainda com elle que terminamos a campanha eleitoral.

No principio, como no fim.

Um sapateiro a tocar rabecão

Aos *jornaleiros* do «Comercio» metteu-se-lhes no bestunto levantar a *intriga* entre os srs. conselheiros Jeronymo Pimentel e José Novaes a proposito do valôr eleitoral d'estes cavalheiros n'este concelho.

Deixem-se d'isso, seus parvoinhos.

«*Ne, sutor, ultra crepidam*» —

Não passe o sapateiro acima da chinella.

Ainda que para essas andanças tivessem algum geito os saloios e atamancados *jornaleiros*, não vinham bem para cá com taes explorações.

Os srs. conselheiros Jeronymo Pimentel e José Novaes são, primeiro que tudo, dois homens de bem, partidarios graduados e lealissimos, que sempre trabalharam, com a maior dedicação e isenção, para o engrandecimento do seu partido, sem que jamais entre elles houvesse coisa que se parecesse com essa reles e mesquinha preocupação de *preferências* ou *chefias*, que entretém e traz aprehensivos os *magnates* progressistas cá da terra.

Dedicados a valer e tão desprendidos, que jamais pensaram ter ingerencia, directa ou indirecta, no «Banco de Barcellos», que dois dos actuaes directores pensaram em converter em instrumentopolitico!

Ainda bem que lh'o não tem consentido — pelo menos tão despejadamente como intentavam—a hombridade de um valioso e dignissimo collega...

Erraram, pois, o caminho, seus patetinhas.

Bem dizia o nosso grande poeta:

Onde está a malicia está o receio, Que imaginal-a faz em peito alheio.

Toda a preocupação d'estes maluquinhos é a *chefia*.

Senão ouçam os nossos leitores a historia que lhe vamos contar, e cuja authenticidade garantimos.

Haverá quatro mezes, pouco mais ou menos, quando se tratava da eleição do Banco de de Barcellos.....

Um acontecimento luctuoso, obriga-nos a depôr a pena para nos curvar-mos respeitosos e compungidos perante a dôr que opprime um nosso adversario politico, que tem um dos principaes papeis na historia que vamos referir.

Treguas por hoje á politica para passar-mos em reveren-

cia piedosa diante d'essa grande dor, que dilacera todos os corações que fêre.

O sr. dr. Rodrigo Velloso e os seus antigos processos

Tem sido chamados á administração d'este concelho alguns parochos que—para obras de concerto e reparação nos seus passaes—tem cortado arvores nas respectivas propriedades.

E' claro que—sendo estes assumptos de ordem civil e, consequentemente, da exclusiva competencia dos tribunaes judiciaes—nada tem com elles a auctoridade administrativa e, certamente, nem os srs. parochos observariam qualquer intimação com esse character especial se não se uzasse do conhecido e velho estratagemas—venha a esta administração a bem do serviço publico.

Antigos processos do sr. dr. Rodrigo Velloso, quando administrador d'este concelho!...

E—apesar de tudo—s. ex.^a é advogado e tem a consciencia absoluta de que estas questões pertencem ao foro civil!...

Já é vontade de comprometter, fazendo descer até á sua sinistra personalidade politica, quem entrou na administração com tão bons auspicios e que tem tradições que muito o honram.

Profundamente triste

A bem do serviço publico, foi chamado á administração d'este concelho, ha alguns dias, um nosso correligionario de S. Thiago do Couto.

Como chovesse muito, o pobre homem chegou aqui molhado até aos ossos.

Dirigiu-se logo para a administração, onde esperou *longamente* a chegada do sr. administrador.

Acabada a conferencia, seguiu immediatamente para casa, onde foi acommettido por uma *pneumonia*, que acaba de o victimar.

Será conveniente que o sr. administrador observe tambem as horas que marca aos que chama á sua presença, não só para ser o primeiro a dar o exemplo da pontualidade, como para evitar que se lhe possa attribuir alguma responsabilidade fem acontecimentos d'esta ordem.

A kermesse dos bombeiros

Por absoluta falta de espaço não damos, n'este numero, a relação das prendas offerecidas para a kermesse dos bombeiros.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

2.^a publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do terceiro officio — Esteves — nos auctos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manuel Pereira Duarte, da freguezia de S. Thiago do Couto, em que é inventa-

riante a viuva Maria Rodrigues, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias citando a interessada menor, cujo nome se ignora, na pessoa de sua mãe Angela Calderom Roiz, ou Anja Pereira dos Santos, viuva de Manoel Pereira dos Santos, auzente nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Pelos mesmos editos são igualmente citados quaesquer credores e legatarios do inventariado, desconhecidos ou domiciliados fora da comarca.

Barcellos, 9 de abril de 1897.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Fernandes Braga.
O escrivão,
(35) *Antonio Pereira Esteves.*

Declaração

Antonio Lopes de Sá, casado, da freguezia de Sequiade, declara para todos os effectos que até acerca de um anno se assignára tão somente Antonio Lopes, mas que desde então accrescentou ao seu nome o appellido de Sá, que lhe parte de sua mãe e com elle tem assignado varios documentos.

Sequiade, 28 de abril de 1897.

Arrematação

3.^a praça
1.^a publicação

No dia 2 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta villa, em virtude da execução por custas que o Delegado do Procurador Regio, n'esta comarca, move a Maria Pereira, viuva, de Bastuço (S. João), tem de se proceder á arrematação em hasta publica por o maior preço que fôr offerecido, do usufructo que a executada tem do capital de 100\$000 reis, mutuado por Antonio Fernandes da Silva e mulher, de Santo Estevão de Bastuço, em escriptura publica. São por este meio citados todos os credores da executada para assistirem, querendo, á alludida arrematação e deduzirem o seu direito.

Barcellos, 22 de abril de 1897. (36)

Verifiquei a exactidão.
O juiz substituto,
Barroso de Mattos.
O escrivão,
Antonio Pereira Esteves.

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.
Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga
Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portugueza, do Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

CAMPO DA FEIRA, 25

(Proximo ao templo do Senhor Bom Jesus da Cruz)

Domingos Ferreira Barbosa & Almeida compram, todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, feijão—para a importante casa portuense Francisco Henriques Castanheira.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortidode sapatos de ourêlo etc. etc.

PHARMACIA MODERNA

DE

Delfino Pereira Esteves

Pharmacutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, manadeiras, fundas, algalias, agua mineral-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escurpulososa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

!BARATO!

Artigos de novidade e phantasia proprios para a presente estação.

Sevilhanas, armurs, merinos e um completo sortido de guarda-soes de seda nacional.

JOÃO CARLOS COELHO DA CRUZ
7, R. Barjona de Freitas, 11

BRANCO E NEGRO

E VISTA LITTEAIA, SEMANAL, IL AU DA MODENAMENTE E COM DISTINCTA COLLABORAÇÃO

Assigna-se em Barcellos no estabelecimento de Joaquim Barroso de Mattos & C.^a

Manda-se vir toda e qual-quer obra da casa editora de Antonio Maria Pereira, de Lisboa, onde é editado este semanario.

Largo da Porta Nobre

Livraria e encadernação

DE

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confetaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo 720 reis	
Café flôr 1. ^a	» » 100 e 50 » — » 420 »
Café flôr 2. ^a	» » » e » » — » 360 »
Café flôr 3. ^a	» » » e » » — » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos de correio, servidos, antigos e modernos.**

“BARCELLOS”

REGENERADOR

EDITOR RESPONSÁVEL

AUGUSTO SOUCASAUX

Assignatura

Anno	1\$200 réis
Semestre	600 »
Trimestre	300 »
Avulso	40 »

Para fóra de Barcellos accresce o importe das estampilhas.

Publicações

Corpo do jornal	40 réis
Secção de annuncios	30 »
Repetições	20 »
Annuncios annuaes, ajuste especial	
Os srs. assignates têm o abatimento de 25 por cento.	

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)